



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

VITÓRIA BEZERRA TENÓRIO

**OS EVENTOS PÚBLICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A
ATUAÇÃO DO CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS**

Maceió – Alagoas
2023

VITÓRIA BEZERRA TENÓRIO

**OS EVENTOS PÚBLICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A
ATUAÇÃO DO CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador(a): Prof. Dra. Mirtes Vitoriano Torres

Coorientador(a): Ma. Adélia Caroline Félix Alves

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira – CRB-4 – 1485

T312e Tenório, Vitória Bezerra
Os eventos públicos no contexto da pandemia de covid-19: a atuação do cerimonial do governo do estado de Alagoas / Vitória Bezerra Tenório. – 2023.
58 f. : il. color.

Orientador: Mirtes Vitoriano Torres.
Coorientadora: Adélia Caroline Félix Alves.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 51-53.
Apêndice: f. 50-58.

1. Relações Públicas. 2. Cerimonial Público. 3. COVID-19. 4. Governo de Alagoas. I. Título.

CDU: 659.44 : 578.834

VITÓRIA BEZERRA TENÓRIO

**OS EVENTOS PÚBLICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A
ATUAÇÃO DO CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof. Dra. Mirtes Vitoriano Torres
(ICHCA/UFAL)

Coorientadora: Ma. Adélia Caroline Félix Alves

Membro Titular Interna: Profa. Dra. Manoella Moreira Pinto das Neves
(ICHCA/UFAL)

Membro Titular Interna: Profa. Dra. Manuela Rau de Almeida Callou
(ICHCA/UFAL)

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria e José, que são exemplos vivos de fé e me ensinaram a ter força e coragem.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que por sua infinita bondade, sempre me lembrou de continuar. Aos meus pais, por me ensinarem durante toda a vida a buscar conhecimento. A minha irmã, por todo o carinho e cuidado. Ao meu namorado, Igor, por todo amor e apoio incondicionais. A minha prima Suzane, por me apresentar o curso de Relações Públicas. Aos meus amigos, Andressa, Brenda, Gisele, Mariana, Nicolly e Thiago, que estiveram presentes em cada fase da graduação. A Fátima Brêda, Daniela Miranda e Mateus Gomes, que contribuem constantemente para a minha jornada profissional com seus ensinamentos. As minhas amigas e parceiras de trabalho, Vitória e Charlene, por serem para mim, a voz da razão e do coração, respectivamente. A minha coorientadora, Adélia Félix, por ter me apresentado o Cerimonial Público e sempre me ensinar a ser uma profissional melhor, sou grata por sua paciência e atenção. Aos meus professores, representados pela minha orientadora, Mirtes Torres. E a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a construção da minha trajetória.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal destacar o papel desempenhado pelo relações-públicas como profissional apropriado para exercer as atividades na área de Cerimonial Público. Ao observar o contexto dos eventos públicos na pandemia de COVID-19, a análise ocorreu a partir de uma pesquisa de caráter descritiva, bibliográfica e documental. Para atingir este objetivo, realizou-se um estudo de campo no Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas. Portanto, este trabalho se respaldou nas obras de autores como Kunsch (2003), Meirelles (2011), Zitta (2018) e Cesca (2008), com o intuito de abranger a atuação do profissional de Relações Públicas, compreender o conceito de Cerimonial e elucidar as ações do Cerimonial Público no âmbito do Poder Executivo Estadual. Em síntese, tornou-se possível analisar os avanços do Cerimonial Público em eventos governamentais, ressaltando o relações-públicas como profissional apto e competente a exercer o papel na área.

Palavras-chave: Relações Públicas; Cerimonial Público; COVID-19; Governo do Estado de Alagoas.

ABSTRACT

The main objective of this work was to highlight the role played by public relations professionals as appropriate professionals to carry out activities in the area of Public Ceremonies. Looking at the context of public events during the COVID-19 pandemic, the analysis was based on descriptive, bibliographical and documentary research. To achieve this objective, a field study was carried out at the Ceremonial Office of the Government of the State of Alagoas. Therefore, this work was based on the works of authors such as Kunsch (2003), Meirelles (2011), Zitta (2018) and Cesca (2008), with the aim of covering the work of the Public Relations professional, understanding the concept of Ceremonial and elucidating the actions of Public Ceremonial within the State Executive Branch. In short, it was possible to analyze the advances made in public ceremonies at government events, highlighting the role of public relations professionals in this area.

Keywords: Public Relations; Public Ceremonies; COVID-19; Government of the State of Alagoas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Governador de Alagoas e Prefeito de Maceió em entrevista coletiva à imprensa _____	28
Figura 2 – Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado _____	28
Figura 3 – Assinatura de Ordem de Serviço no Salão dos Despachos _____	29
Figura 4 – Videoconferência entre Governadores do Nordeste _____	30
Figura 5 – Inauguração do Hospital Metropolitano em Maceió _____	31
Figura 6 – Transmissão ao vivo da inauguração do Centro de Atendimento à COVID-19 Josefa Maria da Silva em Santana do Ipanema _____	31
Figura 7 – Inauguração do Hospital Regional do Norte em Porto Calvo _____	32
Figura 8 – Governador de Alagoas, Renan Filho, em entrevista coletiva à imprensa _____	33
Figura 9 – Governador de Alagoas e Secretários de Estado, em entrevista coletiva à imprensa no Auditório Aqualtune _____	33
Figura 10 – Bastidores de transmissão ao vivo no Auditório Aqualtune _____	34
Figura 11 – Transmissão ao vivo no Salão de Despachos _____	35
Figura 12 – Cerimônia Virtual do Prêmio World Smart City Awards 2020 _____	35
Figura 13 – Mestre de Cerimônias, Charlene Araújo, e a Chefe de Cerimonial do Governo de Alagoas, Daniela Miranda _____	36
Figura 14 – Posse dos novos Auditores Fiscais _____	38
Figura 15 – Lançamento do Programa Professor Mentor _____	39
Figura 16 – Governador Paulo Dantas concedendo entrevista coletiva à imprensa no Hospital do Coração Alagoano Prof. Adib Jatene _____	39
Figura 17 – Governador Paulo Dantas em entrevista coletiva à imprensa ao lado do Ministro de Estado dos Transportes, Renan Filho _____	40
Figura 18 – Governador de Alagoas, Paulo Dantas, e a intérprete de LIBRAS, Sheila Belo _____	41
Figura 19 – Vídeos publicados no canal do Governo de Alagoas no Youtube _____	42
Figura 20 – Canal do Governo de Alagoas no Youtube _____	42
Figura 21 – Evento no município de Canapi para assinatura de ordem de serviço _____	43
Figura 22– Coletiva de imprensa no lançamento do Pronasci 2 em Alagoas _____	43
Figura 23 – Transmissão ao vivo da assinatura da parceria entre Governo de Alagoas e ONU Habitat para o lançamento do Programa Cidades 2030 _____	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRAPE	Associação Brasileira dos Promotores de Eventos
CNCP	Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONFERP	Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas
COVID-19	Corona Vírus <i>Disease</i> 2019
FAL	Faculdade Estácio de Alagoas
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
OMS	Organização Mundial da Saúde
RP	Relações-Públicas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE EVENTOS	13
2.2	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS E A IMPORTÂNCIA DO CERIMONIAL	15
2.3	CERIMONIAL PÚBLICO	18
2.4	EVENTOS E A PANDEMIA DA COVID-19	20
2.4.1	Protocolos Mundiais e Dados da OMS	21
2.4.2	Impactos causados pela pandemia da COVID-19	21
2.4.3	Eventos virtuais X Eventos híbridos	22
3	CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS	24
3.1	O CERIMONIAL	24
3.2	HISTÓRIA E CHEFIAS	24
3.3	ATRIBUIÇÕES E ATUAÇÃO NA PRÁTICA	25
3.4	IMPACTOS DA PANDEMIA: SURGIMENTO DOS PROTOCOLOS DO GOVERNO, SOLENIDADES VIRTUAIS E CANCELAMENTOS DE GRANDES EVENTOS PÚBLICOS	27
3.5	A IMPORTÂNCIA DA MESTRE DE CERIMÔNIAS NAS LIVES	36
3.6	MUDANÇAS PÓS-PANDEMIA	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o papel desempenhado pelos eventos públicos no contexto da pandemia de COVID-19, tendo como foco a atuação do Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas no período de 2020 até os dias atuais. A pesquisa busca averiguar o impacto causado, sobretudo, no setor de eventos, bem como as transformações e atualizações que surgiram nos eventos e cerimônias governamentais no cenário de pandemia e pós-pandemia.

Entre os anos de 2020 e 2021, 97% das empresas do setor de eventos foram abaladas com os protocolos e restrições da pandemia de COVID-19, de acordo com a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE), gerando ainda, um prejuízo de mais de R\$200 bilhões para a área de eventos. Cerca de seis milhões de pessoas que trabalhavam com eventos, direta ou indiretamente, foram afetadas.

A necessidade de constante adaptação diante do contexto pelo qual o mundo passou trouxe a inserção de novos meios tecnológicos para a realização de eventos virtuais e híbridos, em virtude do isolamento social. Assim, tendo em vista o período de incertezas para o setor, os eventos híbridos e virtuais foram impulsionados para contemplar a demanda dos eventos já planejados e cumprir com o isolamento social e as medidas restritivas, além de promover maior acessibilidade, devido à internet.

Diante desse cenário, a escolha do tema abordado deu-se devido à ausência de pesquisas correlatas na área de Cerimonial Público, mais precisamente, no estado de Alagoas. Ademais, trata-se ainda de uma inquietação profissional para enfatizar a relevância das Relações Públicas como fundamento principal para o relacionamento entre pessoas e organizações, com ênfase na área de cerimonial e eventos. Além disso, busca compreender como o cerimonial corrobora para a notoriedade do Governo do Estado de Alagoas que, mesmo durante a pandemia de COVID-19, não cessou suas atividades.

Portanto, esta pesquisa inicia com a fundamentação teórica que aborda as obras de autores como Kunsch (2003), exemplificando o papel das Relações Públicas e suas atribuições, Meirelles (2011), com os conceitos de eventos e cerimonial público, e Cesca (2008), ressaltando a atuação do profissional de Relações Públicas na área de eventos. A contribuição dos autores citados foi importante para compreender a história das Relações Públicas, elucidar o planejamento nas organizações e perceber a relevância das regras e normas do Cerimonial na concepção de eventos públicos.

Com a ascensão dos eventos virtuais e híbridos, os trabalhos de Yanes (2024) e Amorim (2022) contribuíram na construção do entendimento de que o profissional de Relações Públicas, atuante na área de cerimonial, deve estar atento às mudanças que interferem na comunicação e nos relacionamentos entre públicos. Nesse contexto, os conceitos de tais autores foram fundamentais para relacionar a teoria do planejamento de eventos com a prática na adaptação aos impactos causados no setor durante e pós-pandemia de COVID-19.

Em síntese, este trabalho realiza um panorama nos eventos públicos governamentais do Poder Executivo Estadual de Alagoas, exemplifica as mudanças constantes no período da pandemia de COVID-19, além de enfatizar o desempenho do Cerimonial nas mudanças que ocorreram durante o período analisado.

Utilizando o processo metodológico dedutivo, foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva, a partir dos eventos realizados no Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas. Utilizou-se a abordagem qualitativa, de acordo com os dados obtidos por meio das análises realizadas em notícias, entrevistas e vivências. Bem como, uma pesquisa bibliográfica, com o referencial teórico que sustenta o trabalho, e documental, reunindo informações primárias. O trabalho apresentou ainda um estudo de campo realizado no Cerimonial do Governo do estado de Alagoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais conceitos sobre eventos

O termo evento pode ser definido através de vários conceitos e possui diversos significados. De acordo com Zitta (2019, p.23), evento é “[...] um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto”. Para as Relações Públicas, Cesca (2015, p. 20) discorre que “[...] o evento é a realização do que foi planejado e objetiva dar relevância à organização diante do seu público-alvo, sempre com uma finalidade”, como uma ferramenta necessária para estreitar os canais de relacionamento.

A conceituação de eventos tem sido modificada de acordo com sua evolução, pode-se dizer que é bastante extensa. Dessa forma, Meirelles (1999, p. 21) apresenta que:

Evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia.

Deste modo, também é possível compreender que “[...] evento constitui-se em veículo de significativa importância no mix de comunicação” (Haman *apud* Kunsch, 1997, p.107). Nesta mesma obra, a autora defende a comunicação organizacional como ferramenta essencial para o relacionamento das organizações com os seus públicos. Por sua vez, Fortes (2011, p.35, grifos do autor) ressalta que os eventos fazem parte da atuação da nova “mídia”:

Tornaram-se estratégias de comunicação ligadas a produtos e marcas de todos os tipos. Mobilizam a opinião, geram polêmica, criam fatos, tornam-se acontecimentos e despertam emoções. Além disso, são, atualmente, a mais nova forma de "alavancagem" de qualquer negócio profissional. Sem eventos não se atrai público.

Sendo assim, o autor complementa que não há consenso sobre o conceito do evento, visto que “[...] todo evento é complexo, e o grau de dificuldade de execução não deve ser avaliado por seu porte, mas sim pelo contexto, pelos prazos, recursos e objetivos visados” (Fortes, 2011, p.36).

Os eventos podem ser classificados por categoria, área de interesse ou por tipo. Segundo Zitta (2019, p.24), existem dois tipos de categorias: a) institucional, com

o objetivo de dar ênfase à imagem da empresa; b) promocional, com a finalidade de promover um produto ou serviço com propósitos mercadológicos. A autora classifica ainda os eventos por área de interesse, sendo eles: artístico, científico, cultural, educativo, informativo, folclórico, cívico, político, governamental, lazer, social, desportivo, religioso, turístico, turismo de negócios e turismo de eventos. Destacando ainda que alguns eventos podem ser agrupados em diferentes áreas de interesse ao mesmo tempo.

Por tipologia, a divisão é realizada e utilizada em vários meios. Dentro do universo citado por Zitta (2019), existem bem mais de cinquenta tipos de eventos, entre eles estão: eventos empresariais, mesa-redonda, fórum, simpósio, seminário, painel, painel com interrogadores, *brainstorming*, campanha, concurso, dia-de-campo, entrevista coletiva, exposição, mostra, lançamento, pedra fundamental, palestra, curso, workshop, congresso, encontro, comemoração profissional, *happy hour*, feira, rodada de negócios, convenção, semana, conferência, colóquio, videoconferência, café da manhã profissional, visitas empresariais, salão, eventos sociais, casamento, eventos culturais, eventos religiosos, entre outros.

Entretanto, no âmbito do poder executivo Estadual destacam-se alguns tipos de eventos, classificados por Zitta (2009) como: visita informal/visita oficial, “[...] com o objetivo de divulgar institucionalmente a empresa, instituição ou órgão”; sessões solenes, “[...] realizadas em auditório ou plenário, são comuns aos Poderes Legislativo e Judiciário”; posses, “[...] realizadas em auditório”, cabendo ao cerimonial providenciar “[...] a recepção aos convidados especiais e autoridades, organizar a composição da mesa previamente, preparar o termo de posse, preparar os cumprimentos e providenciar o coquetel”; inaugurações, “[...] apresentação do governo, de novas instalações ou unidades ao público-alvo”, essa solenidade “[...] engloba um cerimonial específico, o qual pode conter, opcionalmente descerramento de placa inaugural e desenlace da fita”; e reuniões de trabalho, “[...] que podem ser realizadas com pessoas da instituição ou de outras empresas, para discutir assuntos administrativos, políticos, ações ou resultados de trabalhos”.

2.2 História das Relações Públicas e a importância do Cerimonial

Para compreender o surgimento da profissão de relações-públicas (RP), Fernandes e Farias (2011, p. 39) afirmam que o Brasil tem grande destaque em comparação aos países da América Latina. Por volta de 1970, houve um marco para a área, pois passou a fazer parte dos órgãos de governo responsáveis por eventos, cerimonial, redação de discursos, entre outras atribuições.

A profissão de relações públicas foi devidamente disciplinada pela Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967, aprovada pelo Decreto nº 63.283, de 26 de setembro de 1968. No dia 4 de maio de 1972 foi regulamentada a profissão pelo Decreto Federal nº 68.582, que criou o Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas, o Conrerp. (Fernandes; Farias, 2011 p. 42)

No Brasil, o exercício da profissão de relações-públicas é fiscalizado pelo Sistema Conferp, Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas, composto também por seis Conselhos Regionais, foi criado através do Decreto-Lei 860, de 11 de setembro de 1969. De acordo com a Resolução Normativa nº 43, de 24 de agosto de 2002, são funções e atividades privativas dos profissionais de Relações Públicas: planejamento estratégico de comunicação; comunicação corporativa, institucional, organizacional, pública ou cívica; auditoria e pesquisa de opinião pública, imagem e clima organizacional para fins institucionais; gestão de relacionamento com os públicos da organização; gerenciamento de crises na comunicação; comunicação interna; eventos corporativos ou institucionais, a fim de construir e manter a imagem corporativa; relações governamentais; *media training*; cerimonial e protocolo; professor de disciplinas específicas de RP e supervisão de estágios curriculares; entre outras.

As Relações Públicas, como área aplicada, se envolvem com o planejamento e a gestão da comunicação nas e das organizações. Avaliam os comportamentos institucionais e dos públicos, por meio de pesquisas e de opinião pública e auditorias sociais e de imagem. Administram percepções e relacionamentos públicos. Para tanto, exercem, basicamente, quatro funções – administrativa, estratégica, mediadora e política. (Kunsch, 2003, p.100-117)

Além disso, para a autora, as Relações Públicas “[...] desenvolvem inúmeras atividades, por meio de técnicas e instrumentos específicos”. Sendo assim, de acordo com Cesca (2015), é possível destacar que o profissional de RP tem sido ressaltado ao longo do tempo, pois cada vez mais as organizações sentem a necessidade de incluí-lo em posição de decisão e liderança. Entretanto, Giácomo (2007, p. 33) aponta

ainda a dificuldade dos limites de atuação da profissão no Brasil por ser facilmente confundido com profissionais de recepção e vendas.

O RP é um profissional cujas características de trabalho relacionam-se principalmente a ações de bastidores. Assim, uma das poucas atividades que realmente se faz notar entre suas diversas atribuições acaba sendo precisamente o evento. Daí sua fama de *festeiro*. Na verdade, ele é um especialista em públicos e nas formas diversificadas de estabelecer comunicação com eles. (Giácomo, 2007, p. 34)

Assim como foi abordado pela autora e pelo que consta na Resolução Normativa Nº 43/2002, citada anteriormente, a organização de eventos é uma atuação específica do profissional de relações-públicas, bem como, a atividade na área de cerimonial e protocolo. O exercício dessas atividades “[...] está relacionado com a condição estrategista da comunicação que o profissional dessa área deve possuir” (Giácomo, 1993, p. 45-46).

Desde o surgimento da humanidade existem cerimônias e rituais praticados pelos povos antigos que evoluíram com o passar do tempo. A palavra cerimonial vem do latim *cerimoniale* e refere-se às cerimônias religiosas. Dessa forma, os primeiros registros de seu surgimento partiram do Antigo Egito, (1999) apresenta que, logo após, o cerimonial também se destacou na China, sendo exemplo na esfera do cerimonial civil. Consta o destaque na Civilização Grega e Romana para o funeral e o ritual realizado; o repasto, em seu ato religioso; e o casamento, cerimônia sagrada.

A Igreja foi a primeira instituição a usar rigorosamente os procedimentos e rituais protocolares. A segunda, as forças armadas e, como terceiro lugar, as universidades, os colégios e as escolas. As empresas públicas, privadas e autarquias, ainda hoje, buscam esclarecimentos protocolares mais corretos, de acordo com seus eventos. (Zitta, 2019, p. 294)

Já o cerimonial na Idade Média foi marcado como o cerimonial das cortes, conhecido por sua ostentação, ritos e pompas. O Cerimonial Eclesiástico é ressaltado por seu poder e influência e baseado no Vaticano (Roma, Itália), diferente do Cerimonial Universitário, que surgiu na Universidade de Sorbonne em 1180 na França, rígido e correto, carregado de orgulho e privilégio.

Dispondo sobre as relações entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Meirelles (1999) conceitua o Cerimonial Judiciário como o que possui sua base na origem da República, identificado pelos trajes talares, ritos e pompa. Tratando-se do Cerimonial Legislativo, a autora ressalta que ainda não existe uma norma que o defina entre os demais poderes, entretanto, possui sua origem desde o Império. Existe também o Cerimonial Militar, base da honra, respeito e dignidade; o Cerimonial

Empresarial ou Privado, livre de normas e regulamentos, que se adequa aos regulamentos do cerimonial público; e o Cerimonial Social, que objetiva o lazer e segue regras de etiqueta com base nos costumes e tradições.

De acordo com Meirelles (2019, p. 22), o cerimonial “[...] existe desde que o homem é homem, e tem conhecimento instintivo do seu poder, força e influência junto às demais pessoas”. Assim, começou a ser relevante o relacionamento entre os povos, como cita a autora, prática cada vez mais atuante nos dias atuais entre o cerimonial público e social. Ao decorrer da história, o cerimonial evoluiu para “[...] um conjunto de formalidades norteado por regras que especificam as formalidades, a etiqueta protocolar e social, em qualquer tipo de evento” (Zitta, 2019, p. 293).

Na realidade atual, o processo de comunicação acontece de forma ágil e dinâmica. Em sua obra, Meirelles (2011) reforça a necessidade das relações sociais no âmbito nacional e internacional também. Dessa forma, a autora complementa a definição de cerimonial como “a sequência de acontecimentos que resultam em um evento, sempre cerimonioso, realizado com pompa e circunstância” (Meirelles, 2011, p.34). A autora destaca também, unificando todos os conceitos, que o cerimonial é regido por um conjunto de leis, decretos, normas e regras, denominado protocolo, o mesmo determina a precedência, tratamento e lugares.

No que se refere à atuação do cerimonial, vários autores afirmam que competem ao profissional de relações-públicas. Meirelles (2011) afirma que a profissão e o profissional, dentre as profissões existentes e regulamentadas, que mais se ajusta a esse perfil, no momento, é o profissional de relações-públicas.

Outros profissionais que reivindicam a organização de eventos para si, como aqueles com formação em turismo ou promotores de eventos, estes últimos com as mais variadas formações, visam apenas o retorno financeiro, sem a preocupação própria dos profissionais de relações públicas que objetiva cuidar do conceito da empresa, pois o evento está inserido num amplo planejamento organizacional; não é algo isolado. (Cesca, 2015, p. 20)

Para o relações-públicas é imprescindível a organização e planejamento prévio de cada evento, pois, cada um deles acontece de uma maneira. Sendo parte do processo de execução, é possível enfatizar, segundo Cesca (2006), a relevância da comunicação entre a organização e seu público, a promoção dos eventos projetados e o gerenciamento de assuntos políticos. Para tal, Kunsch (2003) aponta o planejamento estratégico com uma ênfase especial para as organizações.

O planejamento estratégico visa buscar as melhores formas para gerenciar as ações estratégicas das organizações, tendo por base as demandas sociais e competitivas, as ameaças e as oportunidades do ambiente, para que a tomada de decisões no presente traga os resultados mais eficazes possíveis no futuro. (Kunsch, 2003, p. 214)

Dito isso, Cardoso e Amorim (2022, p. 69, grifos do autor) expõem que, “[...] é preciso deixar de pensar o evento como ‘fim’ e compreendê-lo como ‘meio’”. Não é somente a entrega, mas o valor agregado a realização do evento. Portanto, compreendem o evento como uma estratégia a ser executada com foco em um objetivo maior e para ser realizado com sucesso, “[...] necessita de vários elementos que precisam ser administrados com atenção, inclusive, a cautela diante de situações imprevistas”, destaca Giácomo (2007, p. 44).

Diante desta perspectiva, França (2012) reforça também sobre as relações estratégicas entre os públicos e como o profissional de relações-públicas pode contribuir para essa construção.

Admitindo que relações públicas dizem respeito a uma atividade cujo objetivo primordial é consolidar a marca da empresa, promover seu conceito corporativo e estabelecer relacionamentos planejados estrategicamente com os públicos, ela se torna mais compreensível e recebe um foco diferente daquele que lhe é conferido pelas inúmeras definições descritivas que apenas indicam suas funções e propriedades. (França, 2012, p.8).

Por sua vez, Fortes (2003, p.58) ressalta que “[...] o conceito e a constatação da existência de públicos que podem afetar os objetivos das empresas fazem que as organizações precisem das Relações Públicas”. Pois, o público é o elemento mais relevante na composição de um evento, o qual é construído totalmente direcionado a um público de interesse e sem a existência do público, não há evento. Além disso, o resultado da interação e recepção da comunicação dirigida são considerados métricas relevantes para definir como o evento funcionar (Giácomo, 2007, p.13).

2.3 Cerimonial Público

Para compreender antes de tudo o que é o cerimonial público, precisa-se ressaltar que ele anda alinhado com o protocolo, ambos fazem parte de um conjunto de formalidades e baseado em Meirelles (1999, p. 35), o protocolo “[...] regula o cerimonial, determinando a precedência, o tratamento e os lugares”. Existem normas e decretos que determinam o protocolo nas esferas municipais, estaduais, federais e internacionais. Sendo assim, Yanes (2014, p.35) também apresenta cerimonial

público como um “[...] conjunto de regras que precisam ser seguidas em atos solenes ou eventos públicos”.

No Brasil, a lei que institui o cerimonial público, que dispõe sobre as bandeiras, os símbolos nacionais e ordem geral da precedência é o Decreto n.º 70.274, de 9 de março de 1972. Ao passar dos anos, existem atualizações da lei, principalmente com relação à ordem geral da precedência, utilizada desde os tempos mais antigos e que se encontra em constante revisão. Há ainda outras legislações, como por exemplo, o Decreto n.º 98.068, de 18 de agosto de 1989, que dispõe sobre o hasteamento da bandeira nacional, e dá outras providências.

O Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo (CNCP/Brasil), fundado em 1993, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos com o objetivo principal de congregar as pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, em nível da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que executem tarefas de cerimonial e protocolo. Entre seus principais objetivos está a valorização da prática do cerimonial como uma atividade sumamente importante nas instituições públicas e privadas e o desenvolvimento e estímulo de pesquisas de interesse do cerimonial em suas diversas especialidades.

Na prática cotidiana, mesmo com as normas e protocolos, é visto com frequência algumas autoridades dispensando o protocolo, com a justificativa de serem pessoas simples e não protocolares, entretanto, Nunes (2021), considera necessário que conheçam as normas e recomendações de cerimonial para a realização de solenidades municipais, entretanto, tais normas também podem servir de referência em outras esferas. A autora cita ainda os tipos de solenidades: posse; transmissão de cargo; inaugurações; assinatura de convênios; acordos, parcerias, ordem de serviços; entrega de equipamentos; entrega de reformas; visita às obras; recepção de autoridades estaduais, nacionais e estrangeiras; homenagens, condecorações; etc.

Desta forma, todas as ações do planejamento, incluindo os protocolos e normas, devem ser pensados para acontecer da forma prevista. O cerimonial deve, portanto, analisar os imprevistos que poderão acontecer no decorrer do evento para agir de maneira ágil e eficiente.

2.4 Eventos e a Pandemia da COVID-19

No ano de 2020, o mundo foi acometido pela pandemia de COVID-19 que provocou o estado de isolamento e, depois, de distanciamento social. Nesse contexto, a realização de eventos públicos foi totalmente interrompida em sua forma presencial. Desse modo, o mundo passou a se adaptar aos eventos remotos, contudo, houveram muitos obstáculos para as organizações compreenderem o formato necessário para atender ao seu público.

Como exemplo das transformações ocorridas nesse período inicial da pandemia é possível citar o caso do artigo “Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia”, publicado pela Revista Brasileira de Informática na Educação. No trabalho, os pesquisadores apresentaram o evento local “Jornada de Informática do Maranhão”, o qual foi programado em um mês e meio para ocorrer de forma presencial, todavia foi preciso ser realizado de forma remota, devido ao contexto da pandemia do COVID-19. Na avaliação do evento remoto foi destacado o maior número de inscrições em comparação a todas as edições presenciais anteriores. Além disso, ao realizarem uma pesquisa por meio de questionário no *Google Forms*, alguns participantes apontaram como ponto positivo as interações e os temas debatidos no formato virtual. Já como ponto negativo, pontuaram os problemas com a divulgação do evento, os problemas técnicos de áudio e vídeo das plataformas utilizadas, entre outros.

Em suma, de acordo com o relato, puderam ser obtidos alguns aprendizados, como a necessidade de uma equipe capacitada para utilizar as ferramentas de transmissão ao vivo ou videoconferência, bem como oferecer instruções aos participantes para evitar problemas, como microfone ligado durante uma apresentação ou mensagens inapropriadas. Por fim, no ano da pesquisa, houve a dificuldade em obter dados referentes a outros eventos realizados de forma virtual, entretanto, os autores destacam que “[...] a necessidade de realizar eventos remotos sem a possibilidade de atividades presenciais surgiu em decorrência da pandemia da COVID-19” (Rivero *et al.*, 2020, p. 953).

2.4.1 Protocolos Mundiais e Dados da OMS

O histórico da pandemia de COVID-19, de acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreu da seguinte forma:

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde foi alertada sobre uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (...) Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. (...) Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

Sendo assim, foi a sexta vez na história mundial que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional foi declarada. O Conselho Nacional de Saúde (CNS), publica o Decreto de Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020, que “[...] recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (*lockdown*), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos “ao Ministério da Saúde, Governadores dos Estados e do Distrito Federal, Secretários Estaduais de Saúde, Prefeitos Municipais e Secretários Municipais de Saúde.

2.4.2 Impactos causados pela pandemia da COVID-19

O setor de eventos foi um dos mais atingidos pela pandemia de COVID-19, tendo suas atividades totalmente suspensas, segundo a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE), o setor ficou atrás somente do segmento do turismo. De acordo com a pesquisa, há uma estimativa de mais 840 profissionais demitidos, considerando os trabalhadores informais, cerca de 3 milhões de trabalhadores ficaram sem renda.

O setor de eventos representa 12,93% do PIB, emprega mais de 25 milhões de pessoas e gera um faturamento de R\$936 bilhões. Enquadrado na “indústria” pela cadeia produtiva que agrega 52 atividades econômicas diferentes, é maior que a automobilística ou farmacêutica, maior que a economia de Peru, Angola, Iraque, Portugal, dentre tantas outras. Números tão expressivos vieram à tona no final de 2019, parte desse movimento de autoconhecimento e apropriação do valor intrínseco (tão pouco divulgado) pelo qual está passando o setor de eventos. Números que também foram determinantes para que, durante a crise causada pela COVID-10, representantes de entidades pudessem buscar olhares específicos para este mercado junto aos governantes. (Cardoso; Amorim, 2022, p. 67)

Deste modo, a ABRAPE lançou o Protocolo de Retomada do Setor de Eventos, composto de dados referentes aos impactos da pandemia nos eventos, bem como os

protocolos gerais com recomendações de prevenção à COVID-19, entre os protocolos estão as regras de distanciamento social, medidas de proteção para higienização e sanitização, treinamento para a equipe, etc.

Logo, é essencial para um cerimonialista estar atento às mudanças que acontecem entre as relações e as formas de comunicação, como cita Grasiela e Amorim (2022, p.73), no âmbito da pandemia, principalmente.

As pessoas nunca estiveram tão próximas, apesar do distanciamento social. Somos protagonistas de um novo tempo, ávidos por novas habilidades, cheios de informações e dúvidas... para qual lado vou? Tornamo-nos protagonistas de uma nova ordem mundial repleta de protocolos readequados e costumes recém-criados. Hoje vivemos o reflexo dos últimos meses, uma evolução cibernética, onde fomos atirados a surfar nas lives, a fazer moradas em janelas do Zoom e a depender de megabits na mesma proporção da luz elétrica e água encanada. Não apenas a sociedade está mudando, mas o Cerimonial também busca adequar-se a esta nova era.

Apesar de todo o impacto gerado no setor de eventos, as consequências deixadas pela pandemia da COVID-19 trouxeram novos cenários para o papel do relações-públicas. O profissional precisou atuar de forma constante na gestão de crises, pois, diante de um contexto incerto, no qual a realização de eventos mudava continuamente, novas medidas foram adotadas e novos planos de ação foram estruturados. Desse modo, destaca-se a importância de profissionais qualificados e experientes para aplicar as exigências necessárias dos protocolos de saúde aos eventos.

2.4.3 Eventos virtuais X Eventos híbridos

A partir do cancelamento dos eventos presenciais, as organizações sofreram um grande impacto, pois, muitas precisaram aderir ao *home office* e as reuniões que anteriormente aconteciam no ambiente da empresa, migraram para o *Zoom* ou *Google Meet*, ambos, aplicativos para videoconferências. Por consequência, necessitaram restabelecer a maneira de continuar a realizar eventos para manter o relacionamento com seus públicos de interesse.

Então, surge assim os eventos virtuais, totalmente *on-line* e sem participação de público presencialmente, e híbridos, realizados de forma mista, virtualmente e com público presente. De forma totalmente digital, esses tipos de eventos poderiam ser 100% online ou contar com uma pequena quantidade de pessoas reunidas de forma presencial em transmissão ao vivo para um público *on-line*. Como citado

anteriormente, a Jornada de Informática do Maranhão foi um exemplo de evento que precisou ser adaptado para o formato virtual.

Conforme apresenta Yanes (2014), os eventos híbridos viraram tendência e uma das vantagens do meio virtual é o baixo custo, visto que não há gastos de deslocamento ou acomodações. Entretanto, existe a necessidade de profissionais qualificados para o manuseio dos equipamentos e plataformas. A autora ainda complementa que “[...] os eventos são uma forma diferenciada de se comunicar com os mais diferentes públicos, em ambientes propícios à experimentação, criando novos comportamentos e estilos de vida” (Yanes, 2014, p.12).

Esse apontamento possibilita uma vasta reflexão voltada para os eventos virtuais, pois, permitem que as empresas e organizações ampliem seus objetivos para continuar a envolver o seu público, entendendo cada vez mais como ele interage virtualmente e como podem usar isso a seu favor.

3 CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

3.1 O Cerimonial

Atualmente, o setor de Cerimonial está ligado ao Gabinete Civil do Estado de Alagoas, um órgão público da administração direta do poder executivo do Estado de Alagoas, localizado no Palácio República dos Palmares em Maceió, Alagoas. O Gabinete Civil possui o papel de cumprir e fazer cumprir a Constituição Estadual, além de trabalhar no assessoramento direto e indireto ao Governador do Estado diante de suas atribuições constitucionais.

Conforme os termos do artigo 10 da Lei Delegada N°54 de 26 de junho de 2023, o Gabinete Civil também coordena o Sistema de Relações Institucionais e Interação Social, que abarca a Rede Integrada de Relações Institucionais, Interação Social e Comunicação.

3.2 História e Chefias

O Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas não possui sua história documentada, mas há registros das coordenadoras de cerimonial, conhecidas como chefes de cerimonial, que passaram pelo setor ao menos nos últimos 20 anos, entre elas há os nomes de Fátima Brêda, bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio de Alagoas (FAL), e Daniela Miranda, bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Fátima Brêda chefiou o cerimonial do Governo durante o início da gestão de Ronaldo Lessa (1999-2006) e permaneceu por cerca de dois anos. Apesar de ser bacharel em Turismo, Fátima é uma das referências em Cerimonial Público no estado de Alagoas e, ao longo de sua carreira, participou de cursos na área, foi Mestre de Cerimônias no Tribunal de Justiça de Alagoas e, atualmente, chefia o setor de Cerimonial na Prefeitura de Maceió.

Já Daniela Miranda, foi cerimonialista no Governo no mesmo período descrito anteriormente e logo após retornou no governo de Teotônio Vilela (2007-2015) em 2007, como coordenadora de cerimonial. Após o governo de Teotônio Vilela, Daniela Miranda permaneceu como coordenadora de cerimonial no governo de Renan Filho (2015-2022). A formação de Daniela em Relações Públicas foi de grande relevância

para o Cerimonial do Governo, ela também buscou capacitação constante na área para coordenar os eventos do Governo de Alagoas.

Em 2022, o Governador Renan Filho renunciou ao cargo para concorrer às eleições, mas Daniela Miranda continuou coordenando o cerimonial no governo do Desembargador Klever Loureiro (02/04 a 15/05 de 2022), Governador interino que assumiu o cargo em virtude de ser o Presidente do Tribunal de Justiça, por consequência da renúncia do titular, do Vice-Governador e do Presidente da Assembleia Legislativa, que decidiu disputar a reeleição. Em seguida, o Governador Paulo Dantas foi eleito pela Assembleia Legislativa e assumiu o cargo em 15 de maio de 2022.

Sendo assim, Daniela Miranda concluiu sua jornada no cerimonial do governo em julho de 2022 e, como coordenador de cerimonial, assumiu Mateus Gomes, graduado em Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que já havia passado pelo cerimonial do governo anteriormente como cerimonialista, entre 2013 e 2015, e posteriormente como Mestre de Cerimônias.

3.3 Atribuições e Atuação na Prática

As atribuições do Cerimonial do Governo podem ser listadas de acordo com cada função, pois, apesar de funcionar como uma equipe integrada, na prática há divisões necessárias para o funcionamento do setor. No momento atual, a equipe é composta pelo Coordenador de Cerimonial, quatro Assessoras Especiais de Cerimonial e dois Mestres de Cerimônias.

O coordenador de cerimonial é o responsável pela organização geral dos eventos e pela recepção às autoridades e aos convidados (Nunes, 2021, p. 19). Na prática, isso significa lidar com tais atribuições:

- Processos administrativos;
- Planejar reuniões pré-eventos com assessorias;
- Realizar visitas técnicas;
- Assessorar o Governador sobre o protocolo e o cerimonial das solenidades;
- Coordenar as solenidades oficiais;
- Organizar as mesas de honra conforme a ordem geral de precedência;
- Elaborar o roteiro das cerimônias;

- Supervisionar o trabalho dos Mestres de Cerimônias, Assessoras Especiais de Cerimonial e recepcionistas.

Além de todas essas funções, o coordenador de cerimonial é um dos principais elos na articulação entre Gabinete do Governador, Assessoria Militar, Assessoria de Comunicação e Gabinete Civil para a cooperação necessária em cada evento.

Portanto, fica a encargo das Assessoras Especiais de Cerimonial:

- Solicitar os contatos da administração direta e indireta do poder executivo estadual para produzir o *mailing*;
- Reunir o *mailing* de cada entidade administrativa ligada ao Governo;
- Receber correspondências e protocolar convites ou presentes endereçados ao Governador;
- Solicitar às assessorias de comunicação os *releases* dos roteiros das solenidades;
- Manter contato com as assessorias das prefeituras municipais para alinhar a visita do Governador ou evento institucional;
- Verificar as placas que serão descerradas ou se haverá desenlace de fita;
- Conferir se a estrutura do local do evento confere com o que foi solicitado;
- Monitorar a chegada do Governador ao evento com os ajudantes de ordem;
- Dar o suporte necessário ao mestre de cerimônias durante o evento;
- Fazer as nominatas com as autoridades presentes para o Governador;
- Certificar cada detalhe para evitar lidar com imprevistos;

Em visitas governamentais ao município, deve existir um contato pessoal para ser apresentada a programação sugerida para a participação do Governador. O Cerimonial é responsável por ser uma das pontes entre as prefeituras e o Governo, pois, após a confirmação do Governador, fica sob a responsabilidade do Cerimonial solicitar os materiais necessários aos órgãos e Secretarias de Estado. Em seguida, é feito o envio do convite e, numa data mais próxima ao evento, cabe ao Cerimonial e as equipes precursoras, como denomina Nunes (2021, p.52) ajustar a “[...] proposta inicial às possibilidades técnicas”. Comumente, é de responsabilidade do cerimonial do Governador, antes ou durante a realização do evento, checar todos os pontos essenciais para que, no dia do evento, tudo ocorra como foi planejado.

Por fim, compete ao Mestre de Cerimônias:

- Revisar o roteiro de cada cerimônia antes que ela inicie;
- Ajustar o que for necessário na frente de honra, na precedência ou no texto do release
- Observar as autoridades que chegam ao evento e se elas farão parte da frente/mesa de honra ao início do evento;
- Atentar-se para quaisquer mudanças ou imprevistos que possam acontecer, por exemplo, queda de energia, problemas com o microfone, etc;
- Deve tomar o máximo de cuidado para não chamar atenção ou falar mais do que o necessário, para que não direcione a atenção que deve ser dada ao Governador, para si.

O Mestre de Cerimônias é o, portanto, “[...] responsável pela leitura do script, ou roteiro de atos de um evento, que geralmente é feita na Tribuna e tem por objetivo conduzir toda a solenidade” (Nunes, 2021, p. 19). O Mestre de Cerimônias deve agir de acordo com a indicação do Chefe de Cerimonial.

Por isso, o trabalho de toda a equipe em conjunto faz-se tão necessário na prática para que nenhum pormenor seja esquecido. Cada função reflete diretamente no bom funcionamento da solenidade, reunião ou visita institucional, por mais que não seja visto aos olhos do público, cabe ao cerimonial sempre estar um passo à frente.

3.4 Impactos da pandemia: Surgimento dos protocolos do governo, solenidades virtuais e cancelamentos de grandes eventos públicos

Em 2020, após a COVID-19 ser definida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o então Governador do Estado de Alagoas, Renan Filho, publicou o Decreto N°69.541, de 19 de março de 2020, no qual declarou a situação de emergência no Estado e intensifica as medidas para enfrentamento da COVID-19. Inicialmente, o decreto suspendeu por 10 dias o funcionamento de quaisquer tipos de estabelecimentos e atividades em ambientes abertos que possibilitavam a aglomeração de pessoas, além das inaugurações de obras e assinaturas de ordens de serviço programadas na agenda do Governo do Estado.

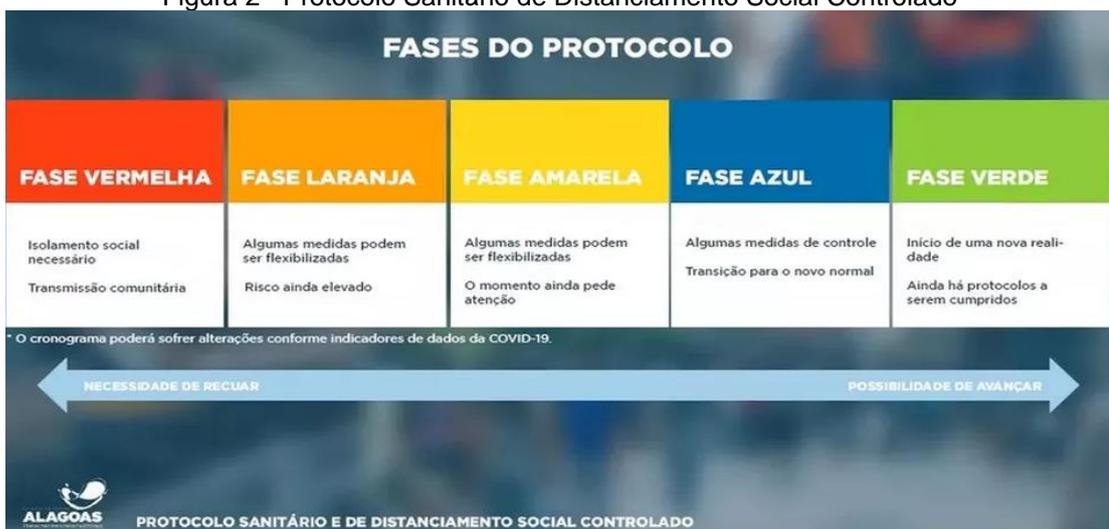
Figura 1 –Governador de Alagoas e Prefeito de Maceió em entrevista coletiva à imprensa



Fonte: Agência Alagoas (2020)

O Governo do Estado desenvolveu o Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado que estabelecia recomendações e orientações para todos os setores, principalmente os da economia. O Protocolo foi dividido em cinco fases: vermelha, laranja, amarela, azul e verde (desde o fechamento total de estabelecimentos, exceto os serviços essenciais, até a retomada do funcionamento normal, respectivamente). Em setembro de 2020, a capital Maceió já se encontrava na fase azul e o restante do Estado seguia na fase amarela.

Figura 2 –Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado



Fonte: Portal G1 AL (2020)

O Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado foi de grande importância para orientar a sociedade alagoana, por isso, quase diariamente o Governo de Alagoas emitia boletins com a atualização do número de casos.

Dessa forma, desde o início da pandemia de COVID-19, o Governador Renan Filho passou a fazer todos os seus anúncios através das transmissões ao vivo (*lives*), através dos perfis do Governo de Alagoas no Instagram e Facebook. As *lives* já eram utilizadas com frequência, mas após o cancelamento de eventos públicos presenciais, seu uso foi intensificado. Portanto, as entregas de equipamentos, assinaturas de ordens de serviços e decretos, antes realizadas em cerimônias nos municípios do Estado, passaram a ser somente no gabinete do Governador com a presença do Prefeito beneficiado e com a restrição de demais convidados.

Todas as *lives* eram transmitidas em tempo real nos canais oficiais do Governo de Alagoas, permitindo assim, a interação dos telespectadores. No caso das coletivas de imprensa, os jornalistas poderiam enviar suas perguntas virtualmente para serem respondidas ao vivo pelo Governador, dessa forma, evitando a aglomeração de pessoas e cumprindo com o Decreto Estadual.

Figura 3 – Assinatura de Ordem de Serviço no Salão dos Despachos



Fonte: Agência Alagoas (2020)

Além disso, as reuniões que comumente aconteciam no gabinete do Governador ou que demandavam deslocamento antes da pandemia, passaram a ser em formato de videoconferência. Principalmente, devido à necessidade de o Governador estar participando de pautas e decisões importantes para o enfrentamento da pandemia em Alagoas, a exemplo da carta assinada virtualmente

pelos Governadores do Nordeste durante a videoconferência realizada no dia 25 de março de 2020, com o intuito de unirem forças para manter o isolamento social como medida preventiva na região.

Figura 4 – Videoconferência entre Governadores do Nordeste



Fonte: Agência Alagoas (2020)

As videoconferências aconteciam com frequência na sala de monitoramento do Governador, com a presença de poucos participantes no ambiente, incluindo o Cerimonial e o técnico de informática. De acordo com a Assessoria do Gabinete do Governador Renan Filho naquele período, foram registradas 320 videoconferências realizadas entre março de 2020 até abril de 2022.

Como todas as inaugurações foram cessadas durante esse período, as únicas que ocorreram, em virtude da necessidade, foram a do Hospital Metropolitano de Alagoas e do Hospital Regional do Norte. O Hospital Metropolitano, localizado na capital Maceió, foi entregue dois meses após o início da pandemia, em 15 de maio de 2020, com o objetivo de tratar exclusivamente as pessoas que testaram positivo para COVID-19. A inauguração do Hospital Metropolitano ocorreu sem público externo, apenas com a presença de algumas autoridades e alguns funcionários da linha de frente. A cerimônia contou com coletiva de imprensa, visita às instalações e descerramento de placa. Além disso, foi transmitida ao vivo pelos canais oficiais do Governo de Alagoas.

Figura 5 – Inauguração do Hospital Metropolitano em Maceió



Fonte: Agência Alagoas (2020)

Devido ao isolamento social, algumas inaugurações tiveram que ocorrer de forma semipresencial, ou seja, no formato híbrido, como foi o caso da inauguração do Centro de Atendimento à COVID-19 Josefa Maria da Silva, localizado dentro do Hospital Regional Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo, em Santana do Ipanema. A cerimônia contou com a transmissão ao vivo dos pronunciamentos, descerramento de placa e visita às instalações.

Figura 6 – Transmissão ao vivo da inauguração do Centro de Atendimento à COVID-19 Josefa Maria da Silva em Santana do Ipanema



Fonte: Agência Alagoas (2020)

A inauguração do Hospital Regional do Norte, no município de Porto Calvo, aconteceu em julho de 2020, mas também foi uma entrega antecipada devido à pandemia de COVID-19. Entretanto, em entrevista com Daniela Miranda, Coordenadora do Cerimonial do Governo de Alagoas naquele período, apesar dos Decretos Estaduais que exigiam o distanciamento social, a população estava vivendo normalmente e houve certa dificuldade para evitar aglomerações durante a visita do Governador ao hospital, mesmo com os alertas constantes sobre o aumento do número de casos em Alagoas.

Daniela Miranda relatou que, mesmo sem o convite oficial do Governo, a população se fez presente na inauguração do hospital, sem respeitar também o uso obrigatório de máscaras e ignorando os avisos do Mestre de Cerimônias ressaltando o distanciamento.

Figura 7 – Inauguração do Hospital Regional do Norte em Porto Calvo



Fonte: Portal 7 Segundos (2020)

Além disso, as coletivas de imprensa com os boletins sobre a atual situação do Estado no enfrentamento à COVID-19 aconteceram em um ritmo incessante. O Governador anunciava, por meio de coletiva, as prorrogações dos decretos que determinavam o isolamento social e proibia o funcionamento de estabelecimentos comerciais. Nesse novo formato, com a ausência de público, as coletivas eram realizadas no Auditório Aqualtune, localizado no Palácio República dos Palmares, para cumprir com o distanciamento social, pois sua capacidade é para cerca de 200 pessoas.

Figura 8 – Governador de Alagoas, Renan Filho, em entrevista coletiva à imprensa



Fonte: TNH1 (2020)

O Governador, na maioria das transmissões ao vivo, contava com a presença apenas do Secretário de Estado da Saúde e o Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Ambos levavam dados e informações para alertar e reforçar a necessidade do isolamento social para a diminuição dos casos de COVID-19 em Alagoas. Somente em alguns casos, a exemplo do Boletim Epidemiológico, com dados atualizados sobre a doença, o Secretário de Estado da Saúde apresentava os dados sozinho.

Figura 9 – Governador de Alagoas e Secretários de Estado, em entrevista coletiva à imprensa no Auditório Aqualtune.



Fonte: Agência Alagoas (2020)

Do mesmo modo, para que as transmissões ao vivo pudessem acontecer sem ocorrências ou problemas técnicos, também se fez necessário a presença dos profissionais essenciais para a realização das transmissões ao vivo, tais como:

- Especialistas em *Streaming* – Produções Audiovisuais;
- Coordenador de Cerimonial;
- Mestre de Cerimônias;
- Intérprete de Libras;
- Técnico de informática;
- Assessoria de Comunicação;

Figura 10 – Bastidores de transmissão ao vivo no Auditório Aqualtune



Fonte: Instagram (2020)

Em transmissões agendadas com antecedência era solicitada a participação de intérprete de libras. Todavia, nos momentos mais críticos da pandemia, as *lives* e coletivas de imprensa não puderam contar com essa acessibilidade, visto que, cada vez mais, as medidas de enfrentamento à COVID-19 foram se intensificando e se fez necessário a redução da quantidade de pessoas nos ambientes do Palácio República dos Palmares.

Figura 11 – Transmissão ao vivo no Salão de Despachos



Fonte: TNH1 (2020)

Outro evento que aconteceu de forma híbrida foi a cerimônia virtual do Prêmio World Smart City, transmitida de Barcelona em novembro de 2020. Na ocasião, o Programa Vida Nova nas Grotas foi o vencedor na categoria Qualidade de Vida e Inclusão.

Figura 12 – Cerimônia Virtual do Prêmio World Smart City Awards 2020



Fonte: Agência Alagoas (2020)

3.5 A importância da Mestre de Cerimônias nas *lives*

Após a publicação do Decreto N° 69.541, quando se iniciou, de fato, a fase vermelha em Alagoas, toda a equipe do Cerimonial do Governo foi afastada. Com exceção da coordenadora do Cerimonial, Daniela Miranda e da Mestre de Cerimônias, Charlene Araújo, que intermediava as *lives* e as coletivas de imprensa sobre os boletins diários e/ou semanais, bem como as entregas ou assinaturas realizadas pelo Governador no salão de despachos.

Apesar da informalidade utilizada pelo Governador Renan Filho, através das redes sociais, o papel da Mestre de Cerimônias foi crucial, pois o momento necessitava de seriedade para tratar tais assuntos e dar relevância ao que era anunciado. Para Silva e Amorim (2022, p.55), o Mestre de Cerimônias “precisa se manter discreto e neutro para despertar o interesse do público para a cerimônia ou evento, nunca para si próprio”.

Por um período de quase três meses, até a volta gradual da equipe de cerimonial, em todas as transmissões ao vivo ou coletivas de imprensa, sempre estavam presentes a Coordenadora de Cerimonial e a Mestre de Cerimônias.

Figura 13– Mestre de Cerimônias, Charlene Araújo, e a Coordenadora de Cerimonial do Governo de Alagoas, Daniela Miranda



Fonte: Instagram (2020)

Nesse contexto da pandemia, como não havia uma previsão de eventos para acontecer, as transmissões ao vivo aconteciam de última hora e não havia tempo hábil para um planejamento prévio. Porém, a coordenadora de cerimonial produzia os scripts, conhecidos no Cerimonial do Governo como roteiro e conforme exemplificado no apêndice B, além de preencher as nominatas com as autoridades presentes, quando necessário. Nas *lives* realizadas para apresentar os boletins sobre a COVID-19 em Alagoas, não havia a produção de roteiro, pois o Governador guiava a transmissão com o *briefing* feito pela Secretaria de Estado da Saúde.

O processo para as coletivas de imprensa acontecia de forma diferente, nesse caso, a Mestre de Cerimônias iniciava a transmissão com um breve contexto do assunto, em seguida anunciava os pronunciamentos e, por último, apresentava as perguntas enviadas pelos veículos de comunicação. Faz-se necessário ressaltar que, nos primeiros meses da pandemia, as perguntas realizadas pela imprensa eram enviadas através de um grupo da Secretaria de Estado da Comunicação no Facebook, filtradas e relacionadas para a Mestre de Cerimônias.

3.6 Mudanças pós-pandemia

Em Alagoas, o Governo só autorizou a retomada gradual de eventos públicos de grande porte a partir de outubro de 2021, 18 meses após o início da pandemia. Os eventos poderiam acontecer com 50% de capacidade de público e era obrigatório que o público comprovasse ter tomado ao menos uma dose da vacina contra a COVID-19, com a apresentação do cartão de vacina.

Figura 14 – Posse dos novos Auditores Fiscais



Fonte: Agência Alagoas (2022)

Diante disso, o Cerimonial do Governo precisou adotar uma nova linguagem, agora atentando-se ao público virtual e também ao presencial. Pois, com a presença do público virtual, tornou-se essencial que o Governador fizesse saudação às pessoas presentes no ambiente, com o uso da nominata¹ por ele mesmo ou com o registro de presença feito pelo Mestre de Cerimônias para informar ao público sobre quem estava presente no local.

Sendo assim, alguns eventos continuaram a acontecer de forma híbrida, a exemplo da solenidade de lançamento do Programa Professor Mentor, em outubro de 2021, que contou com presenças virtuais transmitidas no telão para o público presente no local.

¹Cartão com nomes das autoridades que compõem a mesa/palco de honra, utilizado para citação de acordo com a ordem geral da precedência.

Figura 15 – Lançamento do Programa Professor Mentor



Fonte: Agência Alagoas (2021)

Um dos marcos do Governo Renan Filho durante a pandemia foi a instituição das *lives* em suas redes sociais. Com exceção das reuniões em gabinete, todos os outros acontecimentos eram transmitidos ao vivo, tanto por ele mesmo em seu celular para dar uma breve notícia, quanto por especialistas para registrar algum evento.

Todavia, não há registros oficiais do número de *lives* realizadas entre março de 2020 até meados de maio de 2022. Dessa forma, foi feita uma pesquisa com os dados encontrados nas notícias do TNH1, portal de notícias de Alagoas, totalizando 211 transmissões ao vivo registradas em notícias de 13 de março de 2020, quando foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em Alagoas, até 02 de abril de 2022, dia em que o Governador Renan Filho renunciou ao cargo de Governador do Estado de Alagoas.

Em maio de 2022, após o Governador Paulo Dantas ser eleito através da eleição indireta, um novo capítulo começou, mas com a continuidade de muitas ações, pois, alguns cuidados permaneceram para a realização dos eventos do Poder Executivo Estadual.

Figura 16 – Governador Paulo Dantas concedendo entrevista coletiva à imprensa no Hospital do Coração Alagoano Prof. Adib Jatene



Fonte: Agência Alagoas (2022)

Conforme observado nas figuras apresentadas é possível notar que, apesar de não haver a obrigatoriedade do distanciamento social, ainda existia não só a preocupação, mas o alerta para a superlotação em lugares abertos e fechados, bem como a disponibilização de álcool em gel em ambientes fechados e o uso de máscara em ambientes hospitalares ou em caso de sintomas gripais.

Figura 17 – Governador Paulo Dantas em entrevista coletiva à imprensa ao lado do Ministro dos Transportes, Renan Filho.



Fonte: Agência Alagoas (2023)

As *lives* continuaram sendo realizadas, tanto nos eventos externos, com as entregas e inaugurações, quanto nos eventos formais em que o Governador está presente. Entretanto, antes de iniciar o mandato do Governador Paulo Dantas, não

eram todos os eventos do Governo que possuíam a transmissão simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Visando uma comunicação acessível para todos, o Cerimonial passou a solicitar à Secretaria de Estado da Cidadania e da Pessoa com Deficiência um intérprete de LIBRAS para cada evento público que o Governo realizasse com a presença do Governador na região metropolitana de Maceió.

Figura 18 – Governador de Alagoas, Paulo Dantas, e a intérprete de LIBRAS, Sheila Belo.



Fonte: Instagram (2023)

Atualmente, cerca de 90% dos eventos realizados na capital contam com intérprete de LIBRAS, salvo quando o município em que é realizado o evento, fora da região metropolitana de Maceió, não dispõe de intérpretes na região para contratação. Essa medida adotada em favor da acessibilidade foi crucial devido à presença do público surdo tanto presencialmente, quanto virtualmente. Para eventos com mais de uma hora de duração, e dentro da região metropolitana, o Cerimonial conta atualmente com dois intérpretes de LIBRAS à disposição.

Diferente de como acontecia durante a pandemia, a partir de maio 2022, as *lives* deixaram de ser transmitidas pelo perfil do Governo de Alagoas no Facebook e começaram a alimentar o canal do Governo de Alagoas no Youtube, além do perfil já citado no Instagram. Apesar das plataformas relacionadas oferecerem relatórios das transmissões, não há registros oficiais com o número total de *lives* realizadas entre maio de 2022 até o momento desta pesquisa, devido à mudança de gestão e ao período eleitoral. A Secretaria de Estado da Comunicação forneceu a quantidade

parcial de transmissões ao vivo que foram exibidas no canal do Governo de Alagoas no Youtube apenas no período entre 1º de janeiro e 11 de agosto de 2023.

Figura 19 – Vídeos publicados no canal do Governo de Alagoas no Youtube

Tipo de conteúdo	Vídeos publicados	Visualizações	Duração média da visualização	Porcentagem visualizada média (%)	Tempo de exibição (horas)
Total	316	519311	0:01:00	34,28	8729,7342
Vídeos	153	470615	0:00:53	85,3	6987,7945
Transmissão ao vivo	150	16946	0:04:44	7,96	1339,4826
Shorts	13	31750	0:00:45	89,44	402,4572

Fonte: Secretaria de Estado da Comunicação de Alagoas (2023)

Ao todo, foram 150 transmissões ao vivo publicadas nesse período. É importante destacar que em alguns municípios do interior de Alagoas não há sinal de rede, portanto, são poucos, mas há uma quantidade de *lives* que não é publicada devido a problemas de instabilidade.

Todavia, de acordo com os registros encontrados na agenda institucional do Governador, na qual consta todas as suas participações em eventos, foram realizadas em média, 270 transmissões ao vivo entre 15 de maio de 2022, quando o Governador Paulo Dantas assumiu o cargo, e 14 de setembro de 2023, quando ocorreu a última mensuração de dados para esta pesquisa.

Figura 20 – Canal do Governo de Alagoas no Youtube

The screenshot shows the YouTube channel page for 'Governo de Alagoas'. The channel has 4.84 million subscribers and 551 videos. The page displays a grid of video thumbnails with the following details:

- Thumbnail 1:** 'Entrega de 103 novas casas - Cacimbinhas' (1:36:42), 178 visualizações, transmitido há 1 dia.
- Thumbnail 2:** 'O.S. 5 poços artesanais - Major Izidoro.' (17:55), 122 visualizações, transmitido há 3 dias.
- Thumbnail 3:** 'O.S. 5 poços artesanais - Major Izidoro' (45:03), 158 visualizações, transmitido há 3 dias.
- Thumbnail 4:** 'Emancipação de AL - Desfile Cívico Estudantil' (1:43:04), 135 visualizações, transmitido há 5 dias.
- Thumbnail 5:** 'Visita à Piaçabuçu' (30:10), 135 visualizações, transmitido há 5 dias.
- Thumbnail 6:** 'União dos Palmares - Inauguração do 3º Grupamento de Bombeiros' (0:32).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os eventos oficiais do Governo de Alagoas permanecem sem restrições para a capacidade de público. No entanto, os eventos realizados no interior de Alagoas geralmente contam com organizador de fila para evitar a aglomeração de pessoas em torno do palco, além de cadeiras para o público estimado, a estrutura também dispõe de rampas de acesso ao palco para as pessoas com deficiência ou impossibilitadas de utilizar a escada.

Figura 21 – Evento no município de Canapi para assinatura de ordem de serviço



Fonte: Agência Alagoas (2023)

Nas coletivas de imprensa, reuniões ou solenidades menores realizadas no salão de despachos e no auditório Aqualtune, ainda há a disponibilização de álcool em gel e o distanciamento da imprensa com organizadores de fila ou demarcações.

Figura 22– Coletiva de imprensa no lançamento do Pronasci 2 em Alagoas



Fonte: Instagram (2023)

A evolução dos eventos pós-pandemia abriu a possibilidade de haver pronunciamentos ou apresentações virtuais. Atualmente, é comum que em uma reunião do Governador com os secretariados, se um dos Secretários de Estado não puder estar presente, por exemplo, ele apresente os seus dados ou até mesmo faça um pronunciamento por meio de uma videochamada ou um vídeo gravado previamente.

Figura 23 – Transmissão ao vivo da assinatura da parceria entre Governo de Alagoas e ONU Habitat para o lançamento do Programa Cidades 2030



Fonte: Agência Alagoas (2023)

A impossibilidade de comparecimento a um evento deixou de ser um contratempo, é possível observar na prática a facilidade em que o palestrante pode participar de forma virtual sem interferir no protocolo e sem haver dispersão do público presente no ambiente. Dessa forma, é compreensível que algumas medidas adotadas nos dias atuais não seriam consideradas no período pré-pandemia.

Lives, videoconferências, cerimônias virtuais ou semipresenciais, eventos e reuniões híbridos, bom senso com o distanciamento social, entre outras medidas desempenhadas desde o início do isolamento social, foram advindas do cenário por qual o mundo inteiro passou. As referências e protocolos nacionais, decerto foram de grande importância para delimitar as ações do Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas até o momento presente, inclusive para a criação de novos protocolos que atendam à realidade dos eventos virtuais, essencialmente.

Logo, pode-se observar que os eventos pós-pandemia se tornaram um marco para as Relações Públicas, pois, trouxe uma nova visão para o relacionamento com o público. A pandemia quebrou as regras pré-existentes e surgiram novas formas de se comunicar. Os eventos híbridos apresentaram novas estratégias de comunicação e de aproximação com quem estava do outro lado da tela, pois, funcionavam também como uma ferramenta de avaliação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho expôs, inicialmente, as diversas concepções sobre eventos e seus significados, ampliando até suas categorias e tipologias, além de ressaltar a relevância das Relações Públicas na construção da história do Cerimonial. Dito isto, evidenciar também o exercício e competência do profissional de relações-públicas na área de Cerimonial, sendo ele um especialista em públicos. Para isso, discutiu-se sobre a definição de Cerimonial Público e a legislação que o rege no Brasil, levando em consideração todas as esferas.

Certamente, como foi explanado, a chegada da pandemia de COVID-19 acarretou diversas adaptações no setor de eventos, sobretudo, com o surgimento dos Protocolos Mundiais e Decretos Estaduais que implantaram medidas restritivas para o enfrentamento da pandemia. Fez-se imprescindível observar a evolução do profissional de relações-públicas como um gerenciador de crise e, além de tudo, ressaltar o seu inter-relacionamento com os diversos tipos de público, bem como a capacidade compreendê-los ao se adequar rapidamente ao *boom* dos eventos virtuais.

A internet possibilitou um estreitamento de relações, trazendo um novo viés sob a forma de planejar e organizar um evento, essencialmente para o Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas. O Governo, sendo um órgão público, cumpriu com o seu dever de manter a sociedade alerta e informada sobre a COVID-19, dado que as suas ações deram continuidade, mesmo com as restrições da pandemia. Decerto, o Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas realizou um serviço notório ao moldar as regras de Cerimonial e protocolo para o cenário da pandemia em Alagoas, no qual não havia referências de atuação anteriores a esse período.

Dito isto, essa pesquisa contribui para o Governo do Estado de Alagoas, ao compilar um relatório de ações, publicizar e formalizar as informações encontradas em seus canais oficiais, inclusive possibilitando-o de ter acesso aos seus próprios dados. Dessa forma, permite ao Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas ter a sua história registrada, com a sua devida importância nos serviços prestados.

Portanto, proporciona mais referência para as Relações Públicas dentro da área do Cerimonial Público, diante da necessidade de dados e informações efetivos e atuais. E, nesse contexto, colabora para o crescimento da classe de profissionais da área em Alagoas.

Por fim, é sob esta ótica que o Cerimonial Público pode ser evidenciado. Apesar da limitação dessa pesquisa ter sido a abordagem de apenas uma instituição pública, a análise desempenhada neste trabalho é de extrema relevância para o mercado institucional, em especial para a carreira da pesquisadora deste trabalho, ao fornecer embasamento teórico para a atuação como cerimonialista na prática. Por consequência, poderá abranger outros estudos e instituições em um momento posterior.

REFERÊNCIAS

ABRAPE. **Protocolo de Retomada: Setor de Eventos 2.0**. 2020. Disponível em: https://www.abrape.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Protocolo_Retomada_2.pdf. Acesso em 23 set 2023.

ALAGOAS. **Decreto N°69.541, de 19 de março de 2020**. Declara a situação de emergência no Estado de Alagoas e intensifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (CORONAVÍRUS) no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas. Alagoas. 20 mar 2020.

AMORIM, Pedro (org.). **Múltiplos olhares sobre Cerimonial e Protocolo**: Coletânea de Artigos da Cerimonial em Revista. São Paulo: Life Editora, 2022.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Cerimonial e Protocolo: Normas, Ritos e Pompa**. 4° ed. São Paulo: Ibradep, 2011.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS, 1999.

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. Grupo Editorial Summus, 2008.

FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. Summus Editorial, 2011.

GIÁCOMO, C. **Tudo acaba em festa**: evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Summus, 2007.

KUNSCH, M. M.K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. Elsevier Brasil, 2017.

PEREIRA, E. S. **Eventos em relações públicas**: ferramenta ou estratégia? In: FARIAS, L. A. de (org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011.

FERNANDES, B. R. **História das relações públicas**: surgimento e consolidação na América do Sul In: FARIAS, L. A. de (org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011.

SILVA, M. B. R. **Evento como estratégia de negócios**: modelo de planejamento e execução. Londrina: 2005.

YANES, A. F. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica, 2014.

ZITTA, C. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. 6º ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.

NUNES, E. P. da S. **Manual protocolar para gestores municipais**. 1º ed. Teresina. Halley S/A Editora e Gráfica, 2021.

CNCP. **Código De Ética E Disciplina Do Cerimonialista**. 2000. Disponível em: <https://cncp.org.br/institucional/codigo-de-etica-e-disciplina-do-cerimonialista/>. Acesso em: 13 mar 2023.

RIVERO, L.; SALLES, C.; BONINI, T.; COSTA, S. & MEIRELES, M. (2020). **Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia**. Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE, 28, 934-955. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p934/6747>. Acesso em: 23 set. 2023.

KUNSCH, M. M. K. **Relações Públicas e Comunicação Organizacional: das práticas à institucionalização acadêmica**. *Organicom*, [S. l.], v. 6, n. 10-11, p. 49-56, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139003>. Acesso em: 17 maio. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Entrevistada: Daniela Costa de Miranda

Data: 19/04/2022

Local: Maceió/AL

Daniela, por quanto tempo você integrou a equipe do Cerimonial do Governo do Estado de Alagoas? Pode me contar um pouco sobre a sua trajetória?

Daniela: Quando eu entrei no Cerimonial... cerimonial como sempre, não tem muito o que mudar, né? Assim, é um tipo de trabalho que não tem muitas novidades. O que nós utilizamos hoje é mais o bom senso, o decreto é muito antigo, você não pode ir ao pé da letra do decreto por esse fato. Já tem um grupo tentando atualizar, acho que eles iam mudar, mas foi quando teve a transição de governo ainda, mas já existe isso em encaminhamento porque existe um grupo de estudiosos de cerimonial mesmo, é um grupo seletivo que tem aqui no Brasil. Inclusive, eles fazem parte do Comitê Internacional de Cerimonial. Então assim, o trabalho era praticamente o mesmo, o que muda? O que muda é o perfil do Governador. Mas, assim, precedência, essas coisas, tudo continua do mesmo jeitinho, tem muita coisa a ver com o seu jeito de ser, etiqueta, cerimonial engloba tudo. Você vai se adaptando ao perfil dos governadores. Eu entrei no cerimonial, fiquei dois anos no cerimonial do governo...

Foi em que ano?

Daniela: Eu entrei acho que foi em 2001 ou foi 2002... Eu fiquei dois anos e fui para a Prefeitura e lá eu fiquei bem uns cinco anos. Era o mesmo trabalho, mas de uma forma diferente, porque o volume é bem menor, prefeitura você só atinge a capital, o Estado você atinge a cidade de Maceió mais os municípios. É muito mais intenso no Estado, mas no município foi bom porque foi outro tipo de trabalho, você trabalha muito com evento de rua, campanha de vacinação, inauguração de praça, inauguração de ruas, ordens de serviço, é tudo que o governador faz, só que numa forma bem menor. O Governador abrange todos os 102 municípios, então por ser a

maior autoridade do Estado, tudo isso requer muito mais dele, comparando com a prefeitura.

Em qual governo você iniciou?

Daniela: Quando eu entrei era o Ronaldo Lessa, saí depois de dois anos para trabalhar com o então prefeito de Maceió, Cícero Almeida, junto com a Fátima Brêda, por isso eu brinco que ela me ensinou. Eu entrei sem saber nada, eu odiava cerimonial, odiava, odiava essas coisas muito... odiava. Foi através de um curso que eu fiz em São Paulo que mudou a minha visão, que me mostrou o que era realmente cerimonial, foi quando me deu o estalo e foi quando eu comecei a me interessar mais. Eu fiquei uns cinco anos com a Fátima, quando o Governador Teotônio Vilela me convidou para o governo, eu já voltei como chefe de cerimonial. No início eu tinha entrado como você, como cerimonialista, mas voltei como chefe. Ser chefe foi um desafio pra mim, mas eu já tinha uma noção.

Quantas pessoas faziam parte da equipe quando você iniciou como Chefe?

Daniela: Quando eu voltei tinham umas 15, eu acho.

Já haviam os dois Mestres de Cerimônias, ou só um?

Daniela: Não, só tinha um porque não tinha esse volume todo. O Governador Renan Filho, por ser mais jovem, ele foi muito mais acelerado. O Governador Teotônio Vilela já era mais velho, então ele agendava os eventos de forma mais espaçada, num ritmo menor.

Como eram os eventos durante o Governo Teotônio Vilela?

Daniela: Pronto, o Governador Teotônio tinha, era tipo um Governo Presente, mas o dele tinha outro nome e não passava por tantas cidades, eu estou tentando me lembrar. Lembro que tinha a Marta e acho que tinha outro locutor que ajudava, mas era só quando a gente precisava. Quando eu entrei tinham essas 15 pessoas, juntando com o motorista, a gente tinha dois carros à disposição, até porque facilitava muito mais o trabalho. Agora, a equipe era imensa, às vezes era bom, outras vezes dava problema porque nem todo mundo queria fazer o serviço, terminava que umas faziam mais e outras menos.

E durante o Governo Renan Filho, o que mudou?

Daniela: Bom, no Governo do Renan, eu tinha uma equipe com apenas quatro cerimonialistas, e aí eu disse pra mim: vou ver se eu sou boa mesmo no que eu faço, se eu vou conseguir trabalhar. Foi um desafio muito grande pra mim, como a equipe ia estar em 3, 4 lugares ao mesmo tempo? Também aumentou bastante o trabalho.

Daniela, com a chegada da pandemia, como foi para o cerimonial quando o Governador anunciou o primeiro Decreto emergencial que proibia os eventos públicos no início da pandemia de COVID-19?

Daniela: Falando sobre a pandemia, o cerimonial precisou se adaptar ao novo momento, enfim, todo mundo, até o próprio Governador. Algumas ordens de serviço, algumas coisas que ele precisava realizar, no início ele começou fazendo sozinho na sala dele de forma online por meio de *lives* em seu Instagram para que a população tivesse acesso. Como ele é uma pessoa, isso é um detalhe, ele é uma pessoa altamente ligada às redes sociais, então isso ajudou, de uma certa forma, por ele ser ligado, pelas pessoas sempre engajarem nas redes sociais dele. Depois começamos a ter alguns eventos híbridos, por exemplo, quando o Governador ia assinar alguma ordem de serviço para certo município, nós convidamos o prefeito e limitava o número de pessoas que ele poderia trazer para participar, nunca excedendo. Essas assinaturas também eram transmitidas por meio de *lives* no Instagram, tudo era através de *live*, e aos poucos nós fomos voltando. Houve um fator que nós precisamos educar um pouco as pessoas, porque tinha gente que não acreditava no COVID-19, nessas situações a gente precisava explicar sobre distanciamento social e solicitar o uso da máscara. Em todos os locais, disponibilizamos sempre máscaras e álcool em gel para as pessoas, essas foram as principais mudanças.

Antes desse período do primeiro Decreto Emergencial da fase vermelha, o Governador Renan Filho já utilizava a transmissão ao vivo dos eventos em suas redes sociais?

Daniela: O Governador Renan, por ele ser muito jovem, ele sempre gostou de redes sociais, mas acho que com a pandemia, intensificou. Ele sempre foi muito ligado, muito antenado.

O ritmo das reuniões diminuiu?

Daniela: Não, ele não parou de trabalhar em nenhum momento. E o que foi que eu fiz? Eu deixei todo mundo em casa e só ficou eu e a Mestre de Cerimônias, a Charlene. No meio da pandemia, o governo entregou o Hospital Metropolitano, que serviu só para isso, justamente para colocar as pessoas com COVID-19. Depois a gente foi pra Porto Calvo, ele entregou outro hospital também. Na realidade era uma entrega, aqui na capital foi mais tranquilo, mas quando chegava no interior, as pessoas não tinham noção do que estava acontecendo, sem saber direito o que era o COVID-19 e que ele podia acabar com a vida de milhões de pessoas, como ele acabou. Em alguns momentos o evento estava lotado de gente...então, a gente continuou indo, Charlene e eu, porque tinham as *lives* do governador que ele fazia como um boletim que se tornou diário para informar à população a quantidade de casos, a quantidade de mortes... Eles foram mapeando tudo o que estava acontecendo, as ações que o governo estava fazendo, até porque ele conduziu super bem. A gente também abriu o Centro de Convenções, que ficou funcionando como Hospital de campanha, porque os leitos já não eram suficientes.

Os eventos em Maceió eram mais fáceis de controlar a presença de público, então?

Daniela: Na verdade, não tinha o evento, era só a entrega. Mas, assim, vai a imprensa ainda, alguns médicos, algo super restrito.

As *lives* que aconteciam com o boletim diário, eram sempre no Aqualtune (auditório do Palácio República dos Palmares)?

Daniela: Eram, mas também tinha algumas coisas no Salão de Despachos também, sempre bem restrito. Quem estava sempre era o Governador, o Secretário de Saúde e o Secretário de Planejamento, era uma coisa pequena. Realmente, ele ficou informando sempre em tempo real, ele não parou de trabalhar e estava ligado em tudo que acontecia.

Como aconteceu a volta da equipe à rotina de trabalho?

Daniela: Fechou acho que 20 de março, né? Mas, foram de dois a três meses em casa. O Perereca (Mestre de Cerimônias) teve COVID, o dele foi sério e eu me senti responsável por toda a equipe. A Charlene foi comigo porque ela precisou ser a porta-

voz, ela é destemida e morava mais próximo aqui em Maceió, nas coletivas de imprensa ela sempre estava presente.

Você percebeu alguma dificuldade ou desafio no relacionamento com o público entre esse período e o retorno às atividades normais?

Daniela: Assim, o que a gente encontrava eram pessoas mais receosas, por ser algo que parou o mundo, ninguém imaginava que iria passar por um problema desse. Algumas pessoas pediam um afastamento maior... A única diferença que a gente viu foi essa, comportamental em relação ao medo do vírus.

No mesmo ano, em meados de agosto e setembro, já foram retornando com os eventos com a presença de público?

Daniela: Isso, já foi retornando aos poucos, a gente utilizava o distanciamento social, afastava as cadeiras, diminuía a quantidade pessoas. Até quando a gente ia para o interior, a gente pedia um número x de cadeiras. Eu lembro que a gente foi em um evento no município, estava muito cheio e falamos que o Governador não ia fazer. No Interior era isso, nem todo mundo tinha esse entendimento, parecia que o COVID-19 não tinha chegado lá. As pessoas estavam vivendo normalmente, como se não acreditassem. O Governador passava uma ordem de não aglomerar, mas se ele ia fazer alguma coisa, as pessoas apareciam, nós tínhamos o maior cuidado para controlar o público. Houve um município que estava superlotado, a gente afastava as cadeiras, mas as pessoas não ligavam.

Como era feita a distribuição de máscara, álcool em gel?

Daniela: A gente levava, mas sempre pedia ao fornecedor. A gente pedia sempre pra não ter aglomeração, mas em alguns municípios não tinha jeito.

Falando agora sobre a transição de Governo, na visão do cerimonial, o que você percebeu que mudou do Governo Renan Filho para o Governo Paulo Dantas?

Daniela: O Governador Renan Filho pega tudo muito rápido, ele já havia sido Deputado Federal, ele sabe o que é o cerimonial e como funciona. Na realidade, nem só isso, mas a gente como cerimonial ensina um pouco ao gestor, o que é, pra que é e como funciona. Às vezes, eles não sabem, não é nem por nada, mas por não conhecer. Por exemplo, todo Governador precisa ter o Gabinete Militar, antes disso

eles não têm, eles não têm Gabinete Militar como prefeito, como Deputado Federal... então, eles também precisam ensinar ao Governador como tudo funciona e o que eles precisam fazer porque eles são responsáveis por toda a segurança do Governador, se alguma coisa acontecer, o Comandante da Polícia Militar é preso. Cabe a gente também ensinar um pouco e mostrar o que é o nosso trabalho, para eles se acostumarem. O Governador pode dizer: “eu quero isso pronto, vou fazer um evento daqui há meia hora”, mas é o nosso papel orientá-lo e explicar que precisamos organizar com antecedência. O cerimonial não é responsável apenas por organizar o evento, nós precisamos educar e mostrar os caminhos. Todo mundo acha que cerimonial são só os eventos, mas é muito maior do que isso. O cerimonial para tudo tem um porquê, se você vai receber uma autoridade de fora tem todo um preparativo, você precisa saber recepcioná-lo, precisa saber conversar, precisa estudar sobre sua cultura, o que cabe ou não fazer, como cumprimentar, como apresentar quem a quem. A responsabilidade da gente é muito maior do que se imagina, mas muito maior mesmo. Não é só fazer o evento, colocar um palco, uma tela, um microfone e fazer um roteiro. Por isso, eu digo que o sucesso está nos detalhes, se você se atenta aos detalhes, sua chance de erro é muito menor. Erro não tem conserto, errou, errou. É como se fosse um show, você não tem repeteco, não volta pra corrigir e fazer acontecer de novo. O que lhe dá experiência no cerimonial é a vivência, você também precisa lidar com as pessoas e ter educação, pois até pra dar um ‘não’, você precisa estar sorrindo.

APÊNDICE B – MODELO DE SCRIPT**MACEIÓ**

06 DE NOVEMBRO DE 2023

ASSINATURA DE ORDEM DE SERVIÇO

HORÁRIO: 14H

**NESTE MOMENTO, ANUNCIAMOS A CHEGADA DO GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS, PAULO DANTAS

BOM DIA! EM NOME DO GOVERNADOR PAULO DANTAS, DESEJAMOS AS BOAS VINDAS A TODOS PRESENTES, E TAMBÉM A TODOS E A TODAS QUE ACOMPANHAM ESTA **SOLENIDADE PELAS REDES SOCIAIS (FORMA VIRTUAL)**.

AGRADECEMOS DESDE JÁ A INTÉRPRETE **(INSERIR NOME)** QUE ESTARÁ CONOSCO DURANTE TODO O EVENTO, FAZENDO A TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

MC - CONVIDAMOS PARA COMPOR O DISPOSITIVO:

1. GOVERNADOR **PAULO DANTAS**, ACOMPANHADO DA PRIMEIRA-DAMA DO ESTADO DE ALAGOAS, **MARINA DANTAS**;
2. VICE-GOVERNADOR
3. DEPUTADO FEDERAL
4. DEPUTADO ESTADUAL
5. SECRETÁRIOS DE ESTADO
6. PREFEITOS
7. VEREADORES

OBS.: SEGUIR A COMPOSIÇÃO DE ACORDO COM A ORDEM GERAL DA PRECEDÊNCIA

RELEASE

(TEXTO INFORMATIVO SOBRE A ASSINATURA DA ORDEM DE SERVIÇO, CONTENDO OS DADOS DA OBRA, BENEFÍCIOS, INVESTIMENTOS, ETC.)

ASSINATURA DA ORDEM DE SERVIÇO

MC - PARA FAZEREM A ASSINATURA DA ORDEM DE SERVIÇO PARA O INÍCIO OBRAS, CONVIDAMOS:

- GOVERNADOR **PAULO DANTAS**;
- SECRETÁRIO DE ESTADO (PASTA RESPONSÁVEL);
- REPRESENTANTE DA EMPRESA/CONSTRUTORA.

PRONUNCIAMENTOS

1. **MC** – INICIANDO AS FALAS, OUVIREMOS O SECRETÁRIO DE ESTADO (PASTA RESPONSÁVEL);
2. **MC** – COM A PALAVRA, O DEPUTADO ESTADUAL _____;
3. **MC** – OUVIREMOS AGORA. O DEPUTADO FEDERAL _____;
4. **MC** – ENCERRANDO ESTA SOLENIDADE, OUVIREMOS O GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS, **PAULO DANTAS**.

OBS.: EM CASO DE PRONUNCIAMENTO VIRTUAL, O MESTRE DE CERIMÔNIAS PODE INFORMAR A IMPOSSIBILIDADE DO COMPARECIMENTO DA AUTORIDADE DE FORMA PRESENCIAL E ANUNCIA QUE SEU PRONUNCIAMENTO SERÁ TRANSMITIDO NO PAINEL, SENDO ELE AO VIVO OU GRAVADO.

ENCERRAMENTO

AGRADECEMOS A PRESENÇA DE TODOS QUE PRESTIGIARAM ESTA SOLENIDADE, DESEJANDO UMA ÓTIMA SEMANA.